

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION



Os habitantes das Américas compartilham experiências passadas comuns e se envolvem num contínuo movimento de criação do presente em busca da sobrevivência, convivendo com a alteridade – que é, por vezes, radical –, com vistas a definir perspectivas de futuro. A personagem de *Filha da fortuna* da escritora chilena Isabel Allende bem esclarece esse movimento dos americanos, quando diz que parece que todos vieram à procura de alguma coisa, mas encontraram uma outra coisa (1999, p. 424). Com vistas a fomentar o potencial das sociedades multiculturais contemporâneas tecnoglobalizadas, marcadas tanto por coincidências como pela capacidade inventiva dos seus habitantes, novas ideias precisam pautar as reflexões, as produções culturais e as ações políticas. Assim, para a transformação positiva do continente, é preciso observar os novos paradigmas que se desenham, assim como os que já se implementam, que podem contribuir para o estabelecimento das relações compartilhadas entre os diferentes grupos. Neste número que se intitula **Comparando as culturas das Américas**, incluem-se reflexões sobre textos literários, teóricos e midiáticos ligados à exploração cultural e intelectual deste continente, buscando desconstruir importante paradigma colonialista, ainda expressivo na contemporaneidade, de formas mais ou menos veladas, que se fundamenta em comparações duais, bipolares, portanto, redutoras, tais como as que se estabelecem entre a Europa e o continente americano. Os artigos incluídos neste número desenvolvem a temática proposta de formas variadas e criativas, explorando os limites desta proposição, investigando aspectos eminentemente teóricos, debruçando-se sobre obras literárias – brasileiras, canadenses, norte-americana e cubana –, sobre o gênero ensaio ou sobre editoriais jornalísticos.

Fundamentando todo o número, Patrick Imbert, da University of Ottawa (Canadá), no artigo **The invention of the Americas: from barbarism/civilization to indolence/work**, elege alguns dos paradigmas que podem contribuir para reflexões que buscam comparar textos literários e políticos no contexto próprio das Américas, explicitando-os a partir da premissa de que estão ligados à invenção das nações americanas que, desde o final do século XX, em oposição à disseminação da exclusão, se transformam em um fluxo contínuo de valorização,

dinamismo e encontro, com vistas ao pensamento multicultural.

No artigo **Les écritures migrantes au Québec: l'entre-deux selon Régine Robin**, Adina Balint-Babos, da Université de Winnipeg, Canadá, analisa de forma muito pontual o caso da escritora Régine Robin. No contexto da rica produção daqueles autores nascidos no exterior e que escolheram viver no Canadá, denominada de “escritas migrantes”, a autora trata do entremeio cultural e da identidade plural, típicos dos recém-chegados às Américas. Em sua obra *La Québécoise*, ainda em 1983, a autora tematiza muitas questões relacionadas ao multiculturalismo e ao transculturalismo.

A original associação entre dois escritores descendentes de libaneses de países tão distantes das Américas, que contam histórias de migração para o Brasil e para o Canadá, *Nur na escuridão* (1999), de Salim Miguel, e *Le bonheur a la queue glissante* (1998), de Abla Farhoud, respectivamente, materializa-se no artigo de Luciana Wrege Rassier, da Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil), intitulado **Diálogos interamericanos: literaturas migrantes e memória em Abla Farhoud e Salim Miguel**. O caráter lacunar da memória dos protagonistas de ambas as narrativas associa-se à experiência radical de alteridade em contexto migratório.

Direcionando o foco para o movimento diaspórico africano nas Américas, Marcela Iochem Valente, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Luciana de Mesquita Silva, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Brasil), propõem o artigo **Literatura da diáspora africana nas Américas: as escritas de Toni Morrison e Conceição Evaristo e alguns de seus desafios para a tradução**, discutindo os romances *Beloved* (1987) e *Ponciá Vicêncio* (2003), respectivamente. Como defendem as autoras do artigo, as duas obras se aproximam pela forma como procuram dar visibilidade à história dos afrodescendentes em seus países de origem – ambas marcadas pela escravidão, preconceito racial e busca de identidade –, mas também se relacionam pelos componentes culturais e/ou variedades dialetais ligados à diáspora africana, que se configuram em desafios importantes para qualquer tentativa de tradução.

A percepção da escritora quebequense, nascida no Haiti, Marie-Célie Agnant sobre o trágico destino dos primeiros escravos acorrentados nos porões dos navios negreiros, a partir da narração da protagonista de *Livre d'Emma*, é o escopo do artigo **De 'la folie qui serait venue dans les flancs des bateaux négriers'**, de Maria Fernanda Arentsen, da Université de Saint-Boniface (Canadá). Situando-o no contexto da reflexão foucaultiana sobre o biopoder e no da loucura no discurso literário, o artigo analisa o poder sobre a subalternidade e a produção de um sistema de loucura.

Em **Mémoires partagées, pratiques de santé et sensibilités dans les écritures asilaires**, Nádia Maria Weber Santos, da UNILASALLE (Brasil), traz a discussão sobre a relação entre loucura e exclusão protagonizada pelo estudo do papel das escritas asilares (práticas sensíveis em situação de exclusão), no Brasil e em Québec (Canadá), na virada do século XIX para o XX, por meio da recuperação de memórias individuais ou coletivas. Nessa perspectiva, o conceito de loucura deve ser entendido como uma construção histórica e social, que serve para excluir os diferentes do convívio com os demais seres humanos.

O olhar da estrangeira belga Madame van Langendonck para as terras brasileiras no período em que residiu em uma colônia ao sul do país, entre os anos de 1857 e 1859 retratado no livro *Uma colônia no Brasil* traduz a visão eurocêntrica acerca do país. O artigo **A atração pelo desconhecido e a visão da América na obra de Marie van Langendonck**, de Pamela Pinto Chiareli Fachinelli, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Brasil), Joana Luiza Muylaert de Araújo, da Universidade Federal de Uberlândia (Brasil), e Fani Miranda Tabak, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Brasil), discute a construção do imaginário europeu acerca da natureza americana a partir da obra de Langendonck.

Em **Sém(h)antisme de la subjectivité essayistique: le cas de René Lapierre**, Emir Delic, da Université Sainte-Anne (Canadá) contribui de forma muito particular

para a discussão sobre o ensaio – gênero multiforme, muito privilegiado pelos pensadores americanos de diferentes períodos da história, culturas, posições políticas e ideológicas. Pensar as razões da enorme atração pelo ensaio leva o autor do artigo a focalizar a obra do pensador quebequense René Lapierre, no que se refere especificamente às estratégias discursivas da subjetividade ensaística na sua escrita, como ilustração emblemática.

O texto jornalístico é analisado por Lucineudo Machado Irineu, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Brasil), e Maria Margerete Fernandes de Sousa, da Universidade Federal do Ceará (Brasil), em **Imagens de si projetadas no discurso jornalístico da América Latina: a tradição editorialística do *Jornal do Brasil* e do *Clarín* nos séculos XX e XXI**. A partir do exame de um *corpus* da pesquisa constituído por 50 editoriais, organizados em duas gerações, o artigo trata de questões relacionadas à identidade cultural de países que integram a América Latina, entre os anos de 1945 e 2014, observando diacronicamente o conjunto de múltiplas imagens de si projetadas em editoriais do *Jornal do Brasil* e do *Clarín*.

Para encerrar este número, o artigo de Wanderlan da Silva Alves, da Universidade Estadual da Paraíba (Brasil), **Estética melodramática e canção popular como lugares de encontros culturais em *Bolero*, de Lisandro Otero** focaliza a obra do escritor cubano. Os processos de apropriação de elementos associados à estética melodramática e à canção popular particularizam a obra, que é analisada a partir do diálogo original empreendido entre a literatura e agentes do cancionário popular, assumindo a relação com a produção cultural europeia, mas também com a latino-americana, em síntese original que se estabelece pela aproximação do local com o universal, numa perspectiva verdadeiramente transcultural.

Maria Tereza Amodeo
Patrick Imbert
Organizadores